



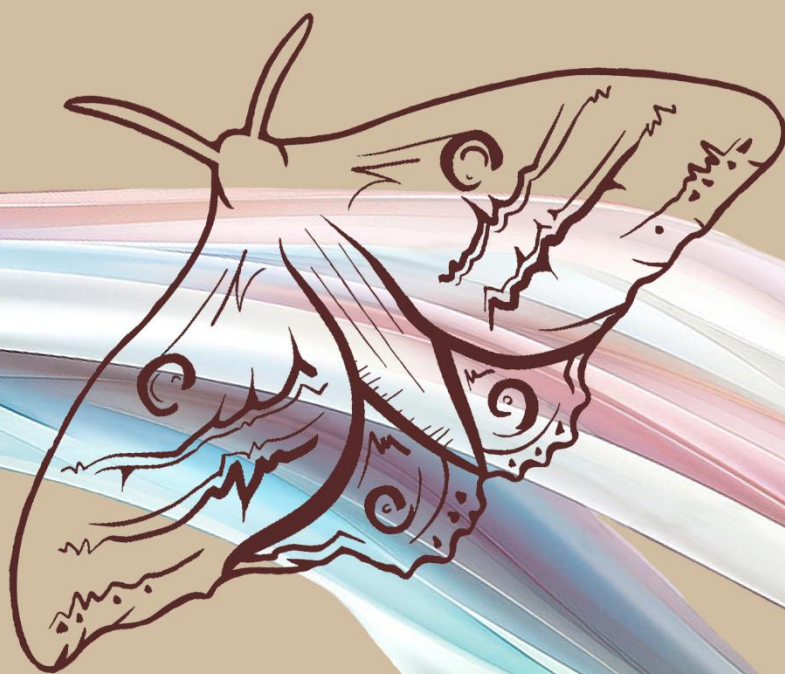
A BRUXA

UMA REVISTA DE BIOLOGIA CULTURAL

www.revistaabruxa.com

ISSN 2594-8245

Volume 9 agosto 2025



7

Da-Silva, E.R. 2025. A mariposa no estádio: possibilidades de utilização da presença simbólica e biológica de *Autographa gamma* (Lepidoptera: Noctuidae) na final da Euro 2016 para fins didáticos e de divulgação científica **A Bruxa 9(7): 87-93.**

Da-Silva, E.R. 2025. Comunicação. A serpente selada de Sinhozinho: mito e devoção na proteção da natureza em Bonito, Mato Grosso do Sul **A Bruxa 9(7): 94-98.**



COMUNICAÇÃO

A serpente selada de Sinhozinho: mito e devoção na proteção da natureza em Bonito, Mato Grosso do Sul

Elidiomar Ribeiro Da-Silva

Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências,
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
elidiomar.silva@unirio.br

RESUMO

A lenda de Sinhozinho constitui um dos pilares da memória cultural do município de Bonito (MS). Este estudo explora a versão da serpente selada, articulando fontes orais, registros institucionais e bibliografia especializada em etnoherpetologia, folkcomunicação e religiosidade popular. A análise destaca a atuação carismática de Sinhozinho entre 1940 e 1944, a permanência das práticas devocionais, como a romaria de 12 de outubro e a capela com seus ex-votos, e os significados simbólicos atribuídos à serpente como advertência ecológica, memória ambiental e legitimação religiosa. Ao relacionar o mito com processos comunicacionais populares e práticas de conservação, o artigo propõe a leitura da lenda como patrimônio imaterial e ferramenta pedagógica para ações de educação ambiental e valorização da cultura local.

Palavras-chave: cobras; etnoherpetologia; folkcomunicação; Pantanal; religiosidade popular; zoologia cultural.

ABSTRACT

Sinhozinho's sealed serpent: myth and devotion in local environmental conservation in Bonito, Mato Grosso do Sul, Brazil

The legend of Sinhozinho is a cornerstone of the cultural memory of Bonito, state of Mato Grosso do Sul, Brazil. This study examines the "sealed serpent" version of the myth, combining oral testimonies, institutional records, and specialized literature on ethnoherpetology, folk communication, and popular religiosity. The analysis highlights Sinhozinho's charismatic role between 1940 and 1944, the persistence of devotional practices — such as the October 12 pilgrimage and the chapel filled with ex-votos — and the symbolic functions of the serpent as ecological warning, environmental memory, and religious legitimization. By connecting the myth to popular communication processes and environmental conservation practices, the article interprets the legend as intangible heritage and a pedagogical tool for environmental education and cultural valorization.

Keywords: Brazilian Pantanal; cultural zoology; ethnoherpetology; folk communication; popular religiosity; snakes.

A lenda de Sinhozinho constitui uma das narrativas centrais da memória local de Bonito (Mato Grosso do Sul). Segundo as versões hoje mais circuladas, o monge Sinhozinho teria vivido na região na primeira metade do século XX, atuando como um sujeito itinerante, sendo definido em relatos como curandeiro, benzedor e homem de fé. Ele deixou marcas materiais e imateriais na paisagem simbólica do município (BONITO MS, 2014; FREITAS, 2020). Descrito como "mestre", "curador", "mestre divino" e, em narrativas mais contemporâneas, também como "profeta", entre 1940 e 1944 percorreu fazendas e povoados, erguendo cruzeiros e pregando orações (CARMO, 2017). Esse perfil o aproxima dos líderes carismáticos descritos por Luiz Beltrão no âmbito da folkcomunicação (cf. MENDES, 2007).



A variante que aqui interessa relata que Sinhozinho, em dado momento, encontrou uma serpente de dimensões extraordinárias em um buraco, gruta ou cavidade subterrânea; para proteger a comunidade, ele teria selado a entrada com uma cruz ou símbolo sagrado (Figura 1), impedindo que o animal retornasse à superfície; outras cruzes foram espalhadas pelo município, servindo de proteção espiritual. Essa serpente aparece na narrativa como ameaça potencial, capaz de inundar campos, devorar plantações e punir os que desrespeitam a natureza, e como recurso simbólico para lembrar normas de uso do território (COSTA, 2011; AGÊNCIA BONITO DEMAIS, 2022; VIVA BONITO, 2023; BONITOUR, 2024). Em relatos orais, o desaparecimento ou destruição das cruzes de proteção é visto como um risco de retorno da serpente, dando força à ideia de memória viva e vigilância comunitária.



Figura 1. Concepção artística do encontro de Sinhozinho com a serpente (à esquerda), que, posteriormente, foi selada por cruzes (à direita). Ilustração autoral com refinamento digital via ChatGPT; edição final e retoques no Adobe Photoshop.

A capela e a romaria ligadas a Sinhozinho reforçam a materialidade dessa devoção: a peregrinação que ocorre tradicionalmente em 12 de outubro já é registrada em agendas municipais e portais turísticos, e a própria Prefeitura relaciona a figura do monge a práticas de cura e a relatos sobre a serpente subterrânea (BONITO MS, 2014; BONITO INFORMA, 2022; PORTAL BONITO, s.d.). Pesquisas locais de cunho etnográfico e histórico têm documentado pormenores da narrativa e de sua circulação. Em estudo de campo, FREITAS (2020) sistematizou depoimentos coletados entre 2017 e 2019, mostrando como a romaria, as imagens e as práticas devocionais atualizam e renovam o mito — inclusive com narrativas explícitas acerca da serpente, que funcionam como advertência ecológica e prova da santidade popular do personagem. Reportagens e portais locais corroboram a presença contínua da romaria e da capela, além de indicarem a existência de cruzes e objetos que atuam como relicários (BONITO NOTÍCIAS, 2019; PORTAL BONITO, s.d.). Na capela, há um altar com imagem central de Nossa Senhora Aparecida, pôster vermelho de Sinhozinho, estandarte de São João Batista, cruz esculpida em bálsamo, velário e ex-votos variados (DRUMOND & SILVA, 2022). A romaria recebe centenas de fiéis, incluindo moradores de Bonito, fazendas vizinhas e Campo Grande (capital do estado do Mato Grosso do Sul), com cantorias, camisetas devocionais e oferendas (CARMO, 2020).

Do ponto de vista etnoherpetológico, a figura da serpente enterrada ou selada não é singular:



estudos sobre percepções humanas de cobras (Squamata: Serpentes) no Brasil evidenciam uma ambivalência recorrente, com elas sendo simultaneamente fonte de medo e respeito, alvo de ritos protetivos e objetos de práticas medicinais ou simbólicas (FITA *et al.*, 2010; ALVES *et al.*, 2012). Esses estudos ajudam a explicar por que narrativas que atribuem poderes sobrenaturais a serpentes, ou que as colocam como testes para líderes religiosos, tendem a persistir em contextos rurais. Interpretativamente, a serpente enterrada na lenda de Sinhozinho parece desempenhar três funções interligadas: (1) advertência normativa — a ameaça que pode ser desencadeada por práticas predatórias (desmatamento, poluição das águas); (2) legitimação de autoridade carismática — o personagem que domina ou sela o perigo confirma sua condição de mediador entre o profano e o sagrado; (3) memória ambiental — a serpente funciona como dispositivo que orienta práticas de cuidado e respeito ao ambiente aquático e cavernoso característico de Bonito (*cf.* CASCUDO, 2024).

A comparação com outros mitos regionais e hagiográficos é heurística, não genética. No âmbito amazônico, narrativas sobre a Cobra Grande (Boiúna) e outros personagens folclóricos ligados a serpentes (como Cobra Norato e Maria Caninana) podem oferecer paralelos temáticos: animais aquáticos de grande porte que testam ou punem comunidades e que, em algumas versões, convivem com curandeiros ou transformam-se em seres humanos (HENNEBERT, 2018; CASCUDO, 2024). Ao se aproximar com o contexto amazônico, especialmente a algumas cosmologias de rezadeiras, em que a cobra encantada é agente relacional nos ritos de proteção e cuidado com o ambiente (SILVA E SILVA, 2020), essa comparação reforça o caráter não apenas zoológico, mas simbólico e pedagógico do mito. No plano comparado europeu, a imagem de santos que enfrentam serpentes (como, por exemplo, São Patrício na tradição irlandesa) cumpre função simbólica análoga: o santo cuida da comunidade e expulsa ou doma as forças que representam o perigo — ainda que a literalidade do episódio de São Patrício (expulsar as cobras da Irlanda) seja uma construção legendária e ecológica (OWEN, 2014; FLECHNER, 2019).

Metodologicamente, este levantamento combinou (a) busca e arquivamento de páginas institucionais e portais locais (**Prefeitura de Bonito; Turismo Bonito; Agência Bonito Demais; Viva Bonito; Bonitour; Bonito Notícias**), (b) breve revisão de literatura especializada sobre etnoherpetologia e zooterapia (FITA *et al.*, 2010; ALVES *et al.*, 2012) e (c) comparação com *corpus* folclórico clássico (HENNEBERT, 2018; CASCUDO, 2024). Essa triangulação permitiu validar algumas das principais afirmações documentais, casos de romaria, capela e testemunhos contemporâneos, sem, contudo, pretender esgotar a genealogia histórica da lenda, que permanece dependente da oralidade (FREITAS, 2020). Considera-se, assim, que o presente texto possa dialogar com análises semióticas do espaço sagrado (DRUMOND & SILVA, 2022) e estudos etnográficos locais de campo (CARMO, 2020) que registraram depoimentos, iconografia e rituais da romaria.

Em termos de implicações para conservação e educação patrimonial, a lenda pode (e já o faz) operar como narrativa de proteção ambiental simbólica: a ideia de uma serpente “selada” que só retornaria caso os cuidados cessassem funciona como argumento mnemônico contra práticas predatórias e como ferramenta potencial para programas locais de educação ambiental (*cf.* ALVES *et al.*, 2012). Ademais, a narrativa sobre Sinhozinho já atua por si só como instrumento de folkcomunicação, posto que os ex-votos, a romaria e os objetos devocionais funcionam como canais comunitários de mensagem, com enorme potencial para campanhas de educação ambiental e valorização da cultura (MENDES, 2007).

Por fim, este texto corrobora e incentiva que a lenda do Sinhozinho — e, em especial, sua versão da serpente enterrada — deve ser lida simultaneamente como patrimônio imaterial sujeito à preservação e como recurso interpretativo para políticas locais de cuidado ambiental e de valorização da memória coletiva. Como perspectiva futura inventarial, recomenda-se uma pesquisa de campo sistemática de curta duração, incluindo entrevistas semiestruturadas com romeiros e guardiões da capela, inventário iconográfico das cruzeiras e levantamento cronológico em arquivos locais. A integração da análise cultural e comunicacional, a partir de pesquisas interdisciplinares que unam antropologia, semiótica, herpetologia e folkcomunicação, poderia aprofundar o entendimento dos circuitos simbólicos e sociais que mantêm vivo o mito (DRUMOND & SILVA, 2022). Adicionalmente, o estabelecimento de parcerias entre pesquisadores sociais



e biólogos/ecólogos/herpetólogos locais seria extremamente interessante, buscando a ampliação do alcance da investigação, de modo a evitar interpretações reducionistas e, principalmente, visando o correto aproveitamento do potencial da lenda como instrumento comunitário de defesa da biodiversidade e da proteção ambiental.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BONITO DEMAIS. 2022. Lendas de Bonito MS: A Lenda do Sinhozinho. **Bonito Demais** [on-line]. Disponível em: <https://www.agenciabonitodemais.com.br/lendas-de-bonito-ms-a-lenda-do-sinhozinho/>. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

ALVES, R.R.N.; VIEIRA, W.L.S.; SANTANA, G.G. *et al.* 2012. Herpetofauna used in traditional folk medicine. *In*: ALVES, R.R.N. & ROSA, I.L. (ed.). **Animals in traditional folk medicine: Implications for conservation**. Springer Nature, p. 109-133.

BONITO INFORMA. 2022. Romaria do Sinhozinho partirá da Praça da Liberdade. **Bonito Informa** [on-line]. Disponível em: <https://www.bonitoinforma.com.br/noticias/romaria-do-sinhozinho-partira-da-praca-da-liberdade-nesta-sexta-em/27042/>. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

BONITO MS (PREFEITURA MUNICIPAL DE BONITO). 2014. Sinhozinho: a fé levou uma grande multidão em peregrinação até seu santuário. **Bonito – Prefeitura Municipal** [on-line]. Disponível em: <https://www.bonito.ms.gov.br/2014/10/13/sinhozinho-a-fe-levou-uma-grande-multidao-em-peregrinacao-ate-seu-santuario/>. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

BONITO NOTÍCIAS. 2019. Ação de limpeza é realizada na Capela do Sinhozinho em Bonito. **Bonito Notícias** [on-line]. Disponível em: <https://www.bonitonoticias.com.br/noticia/acao-de-limpeza-e-realizada-na-capela-do-sinhozinho-em-bonito>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BONITOUR. 2024. 8 lendas do Mato Grosso do Sul para você conhecer o folclore regional. **Bonitour Viagens** [on-line]. Disponível em: <https://bonitour.com.br/lendas-do-mato-grosso-do-sul/>. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

CARMO, L.S.F. 2017. Mestre Sinhozinho: a representação cultural de um curandeiro do povo na história mato-grossense (1940-1944). **Caminhos da História** 22(2): 60-80.

CARMO, L.S.F. 2020. Narrativas da religiosidade popular em Bonito-MS: o mito de Sinhozinho, o santo (1940-2018). **Revista Discente Ofícios de Clío** 5(8): 55-73.

CASCUDO, L.C. 2024. **Dicionário do folclore brasileiro**. 13 ed. Edição comemorativa de 70 anos. Global Editora.

COSTA, A. 2011. Sinhozinho – Em busca do profeta. **Revista Poranduba** [on-line]. Disponível em: <https://andriolibc.wordpress.com/2011/11/04/sinhozinho-em-busca-do-profeta/>. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

DRUMOND, M.C.S. & SILVA, M.R.S. 2022. Semiótica discursiva e religiosidade popular: a discursivização do espaço sagrado da capela de Sinhozinho no município de Bonito, MS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** 8(2): 1218-1236.

FITA, D.S.; COSTA NETO, E.M. & SCHIAVETTI, A. 2010. 'Offensive' snakes: cultural beliefs and practices related to snakebites in a Brazilian rural settlement. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine** 6: 13 p.

FLECHNER, R. 2019. **Saint Patrick retold: The legend and history of Ireland's patron saint**. Princeton University Press.



FREITAS, L.S.F. 2020. Narrativas da religiosidade popular em Bonito-MS. **Revista Discente Ofícios de Clio** 5(8): 55-73.

HENNEBERT, H. 2018. The Amazonian myth of Honorato and Caninana. **Revista Igarapé** 11(1): 37-47.

MENDES, A. 2007. **Folkcomunicação – A mídia dos excluídos**. Cadernos da Comunicação. Estudos v. 17. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

OWEN, J. 2014. Did St. Patrick Really drive snakes out of Ireland? **National Geographic** [on-line]. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/animals/article/140315-saint-patricks-day-2014-snakes-ireland-nation>. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

PORTAL BONITO. s.d. Sinhozinho. **Portal Bonito** [on-line]. Disponível em: <https://www.portalbonito.com.br/cultura/folclore/sinhozinho>. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

SILVA E SILVA, J. 2020. A cobra na cosmologia das rezadeiras amazônicas. **Ciencias Sociales y Religión** 22: 1-22.

VIVA BONITO. 2023. A lenda do Sinhozinho, Bonito MS. **Viva Bonito** [on-line]. Disponível em: <https://vivabonito.com.br/lenda-sinhozinho-bonito-ms/>. Acesso em: 30 de agosto de 2025.



Publicado em 31-08-2025

Licenciado sob a Creative Commons Atribuição–NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

VIVA O LITORAL



Foto: Elidiomar Ribeiro da Silva – @elidiomar.ribeiro